



DESCRIÇÃO ARBORÍSTICA DAS PRAÇAS PÚBLICAS DA CIDADE DA CAMPANHA (MG) E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Luciano Martins RIBEIRO¹

Juliana Miranda MUNIZ²

¹ Professor, Faculdade Integradas Paiva de Vilhena (lumrbio@yahoo.com.br)
Rua Padre Natuzzi, n° 53, Centro, Campanha - MG

² Mestranda em Bioengenharia, Universidade Federal de São João del Rei
Avenida Visconde do Rio Preto, Km 2, Bairro Colônia do Bengo, São João del Rei (MG)

INTRODUÇÃO

A urbanização modifica a estrutura abiótica e biótica do habitat, levando à formação de vários microecossistemas, o que interfere em diversos processos ecológicos envolvendo a fauna e a flora local. Nesta estrutura modificada, a arborização garante a integração dos espaços habitados, possibilitando a continuidade da rede biológica e das características ambientais, sendo, desta forma, evitada uma grande perda de biodiversidade e o desconforto ambiental que caracterizam os centros urbanos sem proteção vegetal adequada (Silva e Magalhães, 1993). Do ponto de vista político - administrativo, a Arborização Urbana comporta dois setores distintos: Áreas Verdes e Arborização de Ruas. O primeiro caso envolve as atividades de planejamento e administração dos jardins, praças e parques, enquanto que o segundo refere - se as atividades de planejamento, implantação e manejo da arborização de ruas e avenidas que constituem a rede de união entre as Áreas Verdes (Filho & Medeiros, 2006). A preocupação com a preservação do verde nos espaços públicos deve ser uma constante para todos os cidadãos, poder público e profissionais da área no sentido de se entender que a cidade, quando cultivada e mantida a educação ambiental, constitui um ambiente mais saudável para a vida humana (Gomes & Soares, 2003). Neste sentido, faz - se necessário analisar a importância da arborização e discutir de que forma ela pode ser utilizada como ferramenta na educação ambiental.

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo realizar o levantamento arborístico das praças públicas de Campanha - MG, para verificar as relações estabelecidas entre a flora e a qualidade de vida urbana, além de obter informações que serão úteis em projetos de educação ambiental.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado nos meses de Fevereiro e Março de 2009, em oito praças da cidade de Campanha/MG/Brasil (Praça São Sebastião, Praça Zoroastro de Oliveira, Praça Dr. Jefferson de Oliveira, Praça Margarida Marques Carvalho, Praça Dom Ferrão, Praça da Bíblia, Praça Matilde Dallapé (Rosário) e Praça Brasil).

As amostragens da vegetação arbórea foram realizadas no período matutino, das 7:00hs às 11:30hs, no qual cada praça foi amostrada 5 vezes, totalizando 180 horas em 40 amostras; sendo que para a descrição arborística respeitou - se a altura mínima de 2 metros. A identificação do material botânico foi realizada utilizando - se exsiccatas, fotografias das praças, literatura pertinente e consultas aos especialistas e às coleções do herbário da Universidade Federal de Lavras.

Para analisar a qualidade de vida urbana é necessário considerar vários componentes da paisagem, tanto relacionados aos aspectos físicos como os sociais. Neste tra-

balho, a qualidade do ambiente foi estudada por meio da análise de indicadores associados à arborização das praças e crescimento urbano; considerando que, quanto mais arborizada e menos urbanizada a área, maior a qualidade ambiental da mesma.

Por fim, as espécies descritas foram plotadas numa planilha, sendo posteriormente calculada sua abundância total. Enquanto que, as praças foram analisadas separadamente, e posteriormente calculou - se o Índice de Diversidade de Shannon - Weinner, usando o programa Past 2008.

RESULTADOS

Durante o período de coleta foram encontrados 255 indivíduos arbóreos, pertencentes a 19 espécies, sendo verificada a predominância da palmeira imperial, ficus, palmeira - de - salão e cipreste thuia que representaram 23,53%, 16,47%, 15,29%, 14,12%, respectivamente, da flora total. As espécies verificadas, em número decrescente de ocorrências, foram as seguintes: palmeira imperial (*Roystonea ssp.*), 60 exemplares; ficus (*Ficus benjamina*), 42 exemplares; palmeira - de - salão (*Dypsis lutescens*), 39 exemplares; cipreste thuia (*Thuja sp.*), 36 exemplares; pata - de - vaca (*Bauhinia blakeana*), 16 exemplares; cipreste italiano (*Cupressus sempervirens*), 15 exemplares; aroeira vermelha (*Schinus terebinthifolia*), 11 exemplares; ipê roxo (*Tabebuia avelanadae*), 8 exemplares; palmeira - leque - de - fiji (*Pritchardia pacifica*), 5 exemplares; hibisco (*Hibiscus ssp.*), 5 exemplares; árvore - de - santa - bárbara (*Melia azedarach*), 3 exemplares; quaresmeira (*Tibouchina granulosa*), 3 exemplares; caryota (*Caryota mitis*), 2 exemplares; flamboyant (*Delonix regia*), 2 exemplares; ipê amarelo (*Tabebuia chrysotricha*), 2 exemplares; pinus (*Cedrus libanii*), 2 exemplares; pau - brasil (*Caesalpinia echinata*), 2 exemplares; chorão (*Salix babylonica*), 1 exemplar; goiabeira (*Psidium guajava*), 1 exemplar. A comunidade vegetal foi representada por 13 famílias, sendo que a família Arecaceae (Palmae) além de possuir maior riqueza, com 4 espécies, também foi a mais abundante, com 106 indivíduos catalogados, representando 41,57% da vegetação total. Esta foi seguida pela família Cupressaceae (20%), Moraceae (16,48%), Leguminosae (6,27%), Anacardiaceae (4,31%), Bignoniaceae (3,92%), Malvaceae (1,96%), Fabaceae (1,57%), Meliaceae (1,18%), Melastomataceae (1,18%), Pinaceae (0,78%), Salicaceae (0,39%) e Myrtaceae (0,39%). Das oito praças amostradas, a Praça Zoroastro de Oliveira foi a que apresentou a maior diversidade ($H' = 1,636$), seguida pela Praça Brasil ($H' = 1,492$), pela Praça Dom Ferrão ($H' = 1,440$) e pela Praça Margarida Marques ($H' = 1,127$), sendo que as outras praças apresentaram diversidade inferior a 1. Contrariando o que era previsto, a Praça Dom Ferrão, que é a principal da cidade

e está localizada no centro, foi apenas a 3^a em diversidade vegetal, enquanto que a Praça Brasil, que está localizada em um bairro de baixa renda, apresentou a 2^a maior diversidade. Isto pode ser explicado, pelo fato de que a arborização desta praça se deve principalmente ao trabalho e conscientização dos moradores do bairro, não apenas do serviço público municipal. A predominância de 4 espécies, que juntas representaram 69,41% da comunidade vegetal arbórea amostrada nas praças, confirma a forte intervenção antrópica na flora urbana, na qual ocorre uma homogeneização florística, onde um pequeno número de espécies compõe a maior parte da vegetação local. Este quadro é preocupante quando se relaciona a flora com a diversidade da fauna, uma vez que a heterogeneidade arborística proporciona uma maior diversificação das fontes alimentares e de abrigos, favorecendo a manutenção da biodiversidade da fauna urbana (Brun *et al.*, ., 2007).

CONCLUSÃO

A arborização nos centros urbanos geralmente é realizada sem planejamento, devido à ausência de profissionais qualificados para o manejo arborístico e para as fases de plantio, execução e manutenção (Biondi, 1995). Esta falta de planejamento prévio resulta na perda da vegetação nativa, uma vez que a introdução das espécies nas praças tem finalidade paisagística, afetando o equilíbrio ecológico urbano e contrariando os interesses de bem - estar da população. O levantamento das espécies arborísticas em cada praça da cidade é o primeiro passo para desenvolver o trabalho de educação ambiental nas escolas públicas e privadas, enfatizando a importância da preservação, manutenção das espécies nativas para a diversidade da flora e fauna, além de proporcionar um melhor conhecimento do ecossistema urbano onde a comunidade escolar se insere.

REFERÊNCIAS

- BIONDI, D. 1995. Curso de especialização em Silvicultura, 2. Recife: UFRPE, 74p. BRUN, F.G.K.; LINK, D.; BRUN, E..J. 2007. O emprego da arborização na manutenção da biodiversidade de fauna em áreas urbanas. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, vol. 02, nº1, 117 - 127. FILHO, J.A. de L. & MEDEIROS, M.A.S. 2006. Impactos adversos na avifauna causados pelas atividades de arborização urbana. Revista de Biologia e Ciências da Terra, vol. 6, nº 2, 375 - 390. GOMES, M.A.S. & SOARES, B.R. 2003. A vegetação nos centros urbanos: considerações sobre os espaços verdes em cidades médias brasileiras. Estudos Geográficos, 1(1), 19 - 29. SILVA, R.S & MARGALHÃES, H. 1993. Ecotécnicas urbanas. Ciência e Ambiente, nº 7, 33 - 42.